

Gênero e mediação da informação nas bibliotecas públicas

Larissa Akabochi de Carvalho (USP) - larissakabochi@yahoo.com.br

Giulia Crippa (ECA/USP) - giuliac@ffclrp.usp.br

Resumo:

O profissional da informação deve atuar nas instituições, como as bibliotecas públicas, ciente de que a produção do conhecimento não é neutra, mas demarcada por questões de gênero. Deste modo, enquanto profissional que lida com a circulação e apropriação de materiais produzidos dentro de uma lógica patriarcal, espera-se que a sua atuação de mediador se pautem na diferença sexual para o acesso ao conhecimento público. O conceito de diferença, por sua vez, pode ser confundido com os conceitos de diversidade ou igualdade de gênero. Assim, este trabalho propõe uma nova maneira de se lidar com a mediação da informação, nas bibliotecas públicas, a partir do conceito de diferença cultural presente nos Estudos Culturais, relacionando com os conceitos de diferença sexual e diferença de gênero.

Palavras-chave: *Gênero. Mediação da Informação. Bibliotecas Públicas. Estudos Culturais.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Gênero e mediação da informação nas bibliotecas públicas

1 INTRODUÇÃO

A partir do conceito de diferença cultural presente nos Estudos Culturais, relacionando com os conceitos de diferença sexual e diferença de gênero, este trabalho propõe, com base no artigo de Crippa (2011), uma nova maneira de se lidar com a mediação da informação nas bibliotecas públicas. Acredita-se que o profissional da informação deve atuar, nestas instituições, ciente de que a produção do conhecimento não é neutra, mas demarcada por questões de gênero. Deste modo, enquanto profissional que lida com a circulação e apropriação de materiais produzidos dentro de uma lógica patriarcal, espera-se que a sua atuação de mediador se pautem na diferença sexual para o acesso ao conhecimento público.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Dalmonde (2002), os Estudos Culturais tiveram sua origem em Birmingham, na Inglaterra, no início dos anos 60. Mais precisamente, eles surgiram através do *Center for Contemporary Cultural Studies* (CCCS) e “muitas das melhores contribuições do Centro foram proporcionadas por estudos que mostram como gênero e raça são definidos culturalmente, de modo a colocar em desvantagem as mulheres e os grupos minoritários” (ALMEIDA, 2008, p. 7). Conceitos como diferença cultural e diferença sexual, deste modo, podem ser relacionados.

Bhabha (1998, p. 63) distingue o conceito de diferença do conceito de diversidade. Para ele, a diversidade cultural trata a cultura como um objeto empírico, reconhecendo conteúdos e costumes culturais pré-estabelecidos. A diferença cultural, por sua vez, constitui-se como um processo de significação que permite diferentes afirmações da cultura e sobre a cultura.

O Manifesto sobre Bibliotecas Públicas da IFLA/UNESCO (1994), por outro lado, afirma que deve-se garantir a igualdade de acesso a todas as bibliotecas públicas, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Muitos artigos relacionados às bibliotecas públicas, no âmbito da Ciência da Informação, citam este trecho do manifesto. Entre eles, o de Cunha (2003); Ferreira (2006); Barreto, Paradella e Assis (2008); Bernardino e Suaiden (2011) e Basilio (2011). Mas, o conceito de igualdade também pode ser confundido

com o de diferença. Segundo Scott (2005), a igualdade não é a ausência ou a eliminação da diferença e sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou não. Para Crippa (2011), um modelo de biblioteca que gera e circula informação pensada e moldada por uma estrutura patriarcal, faz acreditar que a sua integração atribui à instituição uma validade universal. “Da diferença interiorizada, fonte de discriminação, se realiza o apagamento da diferença” (CRIPPA, 2011, p. 8).

3 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Historicamente, o espaço público foi dominado por homens, enquanto que o privado e doméstico ficava a cargo das mulheres. A narrativa histórica tradicional reservou-lhes pouco espaço, justamente na medida em que privilegiou a cena pública – a política, a guerra – onde elas pouco apareciam. Assim, a memória feminina constituiu-se como uma memória do privado, voltada para o íntimo e para a família, lugares que elas foram delegadas, de certa forma, por convenção e posição (PERROT, 2005, p. 33).

Segundo Navarro (1995, p. 13), houve um silêncio na literatura produzida por mulheres porque esta foi sempre considerada “feminina”, ou seja, inferior e preocupada somente com problemas domésticos ou íntimos e, por isso, não merecia ser colocada na mesma posição da literatura produzida por homens, cujo envolvimento com questões “importantes”, isto é, com a política, história e economia foi sempre assumida sem discussão. O resultado disso é que editores ansiosos por publicar obras escritas por homens não se dispunham a fazer o mesmo com mulheres romancistas. Nesse sentido, este trabalho propõe uma reflexão sobre a mediação da informação realizada por “mulheres que não cedem à tentação de transmitir a negação de si próprias para realizar uma assimilação ao mundo patriarcal, ou a negação desse mesmo mundo, perdendo-se na fantasia de mundos imaginários” (CRIPPA, 2011, p. 11 e 12).

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Acredita-se que a não neutralidade ou imparcialidade do profissional da informação (Almeida Jr., 2009) e a passagem para um estado mais satisfatório, através da sua ação de intermediário (Davallon, 2007), devem ser acompanhadas por uma atuação que considere a diferença sexual para o acesso ao conhecimento,

visto que “o público não é vazio, carrega suas identidades de gênero, que coloca na sua interpretação da informação como construção do conhecimento” (CRIPPA, 2011, p. 15). A igualdade de acesso às bibliotecas públicas não será suficiente na medida em que elas continuarem moldadas pela produção, circulação e apropriação desigual de gênero, bem como por um falso discurso da neutralidade pública. Esta igualdade, por sua vez, deve considerar as diferenças e não ignorá-las. A questão da diferença sexual no interior das instituições, como as bibliotecas públicas, é muito importante para que não se reproduza o discurso patriarcal que silencia a produção do conhecimento pelas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/6/12>>. Acesso em: 10 abril 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>> Acesso em: 10 abril 2013.

BABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte, UFMG, 1998. 400p.

BARRETO, Angela Maria; PARADELLA, Maria Dulce; ASSIS, Sônia. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1 p. 27-36. jan. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/969/745>>. Acesso em: 09 abril 2013.

BAZILIO, Ana Paula Matos. A inclusão social e a importância da biblioteca pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>>. Acesso em: 09 abril 2013.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/46/83>>. Acesso em: 10 abril 2013.

CUNHA, Vania Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15, p. 67-76, 2003. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=743225>>. Acesso em 09 abril 2013.

DALMONTE, Edson Fernando. Estudos culturais em comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana. **Idade média**, ano 1, n. 2, p. 67-90, nov. 2002. Disponível em: <http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/dalmonete.pdf>. Acesso em: 10 abril 2013.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Prisma.Com**, n. 4, p. 3-36, jun. 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/645/pdf>> Acesso em: 10 abril 2013.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **TransInformação**, Campinas, v. 18, n.2, p.113-122, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://gurupi.ufma.br:8080/repositorio/bitstream/123456789/12/1/Politicass- Informacao-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 09 abril 2013.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 09 abril 2013.

NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.) **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 1995. 191p.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005. 519p.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 11-30, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n1/a02v13n1.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2013.